**A CAPTAÇÃO DE PAISAGENS SONORAS E A MONITORIA EM ELEMENTOS DE LINGUAGEM MUSICAL E SONOPLASTIA**

Cyntia Correia Paiva Monteiro: bolsista

Willamy Renan de Jesus: bolsista

Victor Rubens: voluntário

Filipe Barros Beltrão: orientador (professor da disciplina)

Norma Maria Meireles Macedo Mafaldo: coordenadora do projeto

Centro de Comunicação Turismo e Artes – CCTA

Departamento de Comunicação e Turismo – DECOMTUR

MONITORIA

**Introdução**

Este resumo é um relato da experiência de monitoria na disciplina Elementos de Linguagem Musical e Sonoplastia, do quarto período do Curso de Comunicação Social – habilitação Radialismo, ministrada pelo professor Filipe Barros Beltrão. A disciplina tem como principal objetivo propiciar aos alunos uma compreensão dos elementos da linguagem musical (ritmo, compasso, andamento, melodia e harmonia) e as características do som (altura e timbre) Além de capacitar o aluno para utilizar equipamentos de captação e processamento do som, ministrar noções de acústica e eletrônica, relativas ao processo de sonorização no audiovisual e conceitos sobre a linguagem sonora. É uma disciplina teórico-prática com a seguinte ementa: Processo de construção do pensamento sonoro no audiovisual (paisagens sonoras, arte sonora). Elementos da linguagem sonora no audiovisual (diálogo, efeitos sonoros, música). A música no contexto audiovisual, os compositores de trilhas musicais. Técnicas de foley, bancos de efeitos sonoros. Conhecimentos básicos de captação de áudio, técnicas de edição de áudio. Fundamentos da mixagem de áudio.

Durante todo o período letivo 2013.1[[1]](#footnote-1) a monitoria auxiliou o professor no planejamento e execução de atividades didáticas: aulas expositivas/dialogadas e aulas práticas de captação de paisagens sonoras.

As avaliações na disciplina são seminário; teste escrito e captação e edição de paisagens sonoras. Neste resumo expandido destacamos a participação da monitoria quanto ao acompanhamento, auxílio e avaliação durante uma das atividades realizadas: a captação e edição de paisagens sonoras. Vale salientar que o trabalho da monitoria não se limita apenas a esta atividade e o destaque deste ponto deu-se por considerarmos um momento chave da disciplina quanto ao ensino-aprendizagem em sonoplastia. No semestre estudado, a captação de paisagens sonoras foi feita dentro da universidade. O intuito da atividade foi mostrar na prática como é realizada a captação de som direto criando paisagens sonoras, usando a criatividade e recursos disponíveis dentro do ambiente da universidade.

Durante a monitoria pudemos observar a criatividade e interesse dos docentes sobre a temática da disciplina, mesmo diante de problemas estruturais da universidade.

Sobre a avaliação da disciplina, podemos classificar como muito satisfatória, pois, além da possibilidade de vivenciar o processo de ensino e avaliação, convivendo diretamente com os alunos, foi possível adquirir mais conhecimentos no que diz respeito à sonoplastia.

**Palavras-chave**: Monitoria. Paisagens Sonoras. Sonoplastia.

**Objetivos:**

O principal objetivo deste trabalho é relatar a experiência da monitoria na disciplina de Elementos de Linguagem Musical e Sonoplastia no período letivo 2013.1. Tendo como objetivos específicos: analisar o papel da monitoria na disciplina de elementos de Linguagem Musical e Sonoplastia; e o desenvolvimento conjunto de atividades da disciplina envolvendo discentes, monitor e docente, com a captação de paisagens sonoras para a construção de um banco de efeitos sonoros.

**Descrição Metodológica:**

As palavras de Idenir e Margareth (2011, online) “Exposição escrita de um determinado trabalho ou experiência laboratorial”, definem o relato de experiência e metodologia adotados neste trabalho, que tem a finalidade de descrever experiências, mostrar resultados e colaborar para estudos posteriores. A experiência na nossa monitoria foi rica e proveitosa, mas neste relato nos concentraremos em uma das partes mais importantes, a captação de paisagens sonoras, que fez com que os alunos colocassem em prática os conhecimentos adquiridos durante a disciplina, produzindo assim um banco de efeitos sonoros.

 Inicialmente dividimos a turma em grupos de trabalho, onde os integrantes tiveram total liberdade para escolher o personagem tema de seus seminários, desde que se encaixasse na proposta de mostrar a obra e o estilo de um compositor de trilha sonora, o que foi realizado após discussões e orientações. Escolhidos os personagens, os grupos teriam o tempo de duas semanas para o processo de elaboração, onde escolheriam as principais obras e o que merecia destaque para a apresentação do trabalho.

 Durante esse tempo, foi possível associar o conteúdo das aulas teóricas com a realidade de um compositor de paisagens sonoras para então realizar a captação de som. Alem de eventuais consultas e correções que porventura aparecessem. Ao fim do período de elaboração e apresentação dos seminários, as equipes dividiram-se em dois grandes grupos para captação de som no dia 29 de agosto de 2013, sob nossa monitoração e analise do desenvolvimento da atividade. Com a produção realizada, os alunos ficaram com a obrigação de editarem os áudios gravados e montarem um banco de efeitos sonoros, que foram disponibilizados posteriormente na internet para todos os discentes que participaram da disciplina. Os alunos poderão fazer uso esse bando de efeitos sonoros nas disciplinas dos períodos seguintes relacionadas a áudio.

 A disciplina adotou a obra de Cysne (2006) e de Dancynger (2003) como bibliografia básica, mas também utilizou outros livros como Avellar (1982), Máximo (2003) e Schafer (1992).

**Resultados/avaliação**

 Encontramos dificuldades nesse período letivo pela ausência de um laboratório de áudio. Cabe salientar que, no momento, há espaço físico destinado à captação e edição de áudio no Departamento de Comunicação, mas ainda falta equipá-lo adequadamente. Mesmo diante desse problema, conseguimos realizar a ideia inicial do projeto prático, montando assim um banco de paisagens sonoras. Um dos objetivos da disciplina era que cada alunos conseguisse captar pelo menos cinco paisagens sonoras reunidos em dois grupos, durante uma tarde na universidade. Esse processo foi acompanhado pela monitoria e pelo professor, com a monitora exercendo um papel fundamental ao auxiliar os estudantes durante a captação de som.

O exercício de captação de som no período 2013.1 resultou em media de 80 paisagens sonoras, que terão papel importante na realização de trabalhos em futuras disciplinas com a mesma temática.

Em linhas gerais, podemos avaliar que a disciplina de Elementos de Linguagem Musical e Sonoplastia incentivou os alunos que já se interessavam pela área de áudio a terem mais contato com o ambiente de efeitos sonoros, compreendendo mais sobre elementos da linguagem musical e características do som. As aulas foram importantes para discussões desse tema e a atividade prática, associada à teoria, proporcionou aos alunos a oportunidade de vivenciar o processo de captação de áudio.

**Conclusão**

 Durante esse semestre como monitores, percebemos como é importante o papel de um professor, que lida com dificuldades estruturais para levar adiante o processo de ensino. Exercer a atividade de monitoria nos possibilita comparar a nossa condição de aluno e a realidade docente. Além disso, como não estamos em um curso de licenciatura, que permite um pouco de vivência didática, participar de uma monitoria é importante para uma iniciação a docência.

 Em relação à atividade de captação de paisagens sonoras, apesar dos problemas estruturais, consideramos um saldo positivo diante dos erros e acertos que ainda assim, resultaram em um excelente banco de efeitos sonoros. Essa prática é necessária, mesmo com alguns problemas, para que os alunos possam absorver de forma mais objetiva o conteúdo estudado.

**Referências Bibliográficas**

AVELLAR, José Carlos. **Imagem e som, imagem e ação, imaginação**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1982. 192p.

CYSNE, Luiz Fernando Otero. **A bíblia do som**. USA: Cysne Science, 2006. s.p

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 490p.

IDENIR; MARGARETH. Definição de relato de experiência. In: **Leitura uma ato**

**sagrado.** Terça-feira, 25 de setembro de 2007. Disponível em: http://idemargareth.

blogspot.com/2007/09/definio-de-relato-de-experincia.html. Acesso em: 16 set. 2011.

MÁXIMO, João. **A música do cinema**: os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 2v. (Coleção Artemídia).

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1992. 399p.

1. O professor Felipe Barros Beltrão ingressou na UFPB com o semestre letivo 2012.2 em andamento, quando assumiu a disciplina objeto deste trabalho. Embora a monitoria tenha desenvolvido atividades no período 2012.2, inclusive sob orientação da coordenadora do projeto, enquanto a disciplina estava sem professor, resolvemos destacar o semestre 2013.1 por achar que ele nos dá uma visão maior de integração da relação monitoria-professor-estudantes, no processo de ensino-aprendizagem. [↑](#footnote-ref-1)